

ATA N.º 4/2022 - DAC-CBT/DEN-CBT/DRG/CBT/IFSP

#### ATA DE REUNIÃO

Assunto: ATA DA QUARTA REUNIÃO DA COMISSÃO DE MONITORAMENTO DE INFORMAÇÕES RELATIVAS AO COVID-19 E ATUALIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA DO CAMPUS CUBATÃO

ATA DA QUARTA REUNIÃO DA COMISSÃO DE MONITORAMENTO DE INFORMAÇÕES RELATIVAS AO COVID-19 E ATUALIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE BIOSSEGURANÇA DO CAMPUS CUBATÃO. Aos sete dias do mês de março de dois mil e vinte e dois, às nove horas, por meio de videoconferência, realizou-se a reunião quarta reunião da Comissão de Monitoramento de Informações relativas ao Covid-19 e Atualização dos Protocolos de Biossegurança do Campus Cubatão, na presença in loco de: Prof. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto, presidente; Ana Claudia de Oliveira Nascimento, diretora de Administração; Wellington de Lima Silva, coordenador de Manutenção, e, remotamente: Lúcia Dal Poz Pereira, conselheira e auxiliar de Enfermagem; Maria Del Pilar Dominguez, médica; Thalita Di Bella Costa Monteiro, conselheira e revisora de texto; Elisangela Maria de Souza, coordenadora de Apoio ao Ensino, Pamela Vanessa Silva dos Santos Custodio, coordenadora de Comunicação Social; os professores Matilde Perez Quinteiros e Paulo Jorge de Oliveira Carvalho. Ausências justificadas: Alberto de Oliveira Lange, técnico de Laboratório, Michelli Analy de Lima Rosa, diretora de Apoio ao Ensino, Prof. Sueli Maria Preda dos Santos Torres, Prof. Claudia Cristina Soares de Carvalho, diretora de Ensino; os discentes Richard Cipriano Santos, do Turismo; e Alexander Delgado, do curso Técnico em Automação. O presidente apresentou um resumo do trabalho da comissão até aquele dia, falando sobre as deliberações já realizadas e solicitando a aprovação da ata das últimas três reuniões, que estiveram disponíveis aos integrantes da comissão para correções e sugestões. Ninguém apresentou alterações e, em votação, as atas foram aprovadas por unanimidade. Sobre os índices de monitoramento de ocupação dos leitos hospitalares da rede pública de saúde, foi apresentado o número de dezoito vírgula três por cento para unidades de terapia intensiva do total de leitos dos hospitais da Baixada Santista. A taxa geral de ocupação é de dezesseis vírgula dois por cento, mantendo a tendência de queda vista nas semanas anteriores. Em relação ao índice de óbitos na região, houve oscilação para baixo, chegando ao número de cinco vírgula seis mortes por cem mil habitantes nos últimos quatorze dias. O presidente disse que esses números mostram um caminho de estabilidade e que possibilitam confirmar o retorno presencial em cem da comunidade do campus a partir do dia vinte e oito de março de dois mil e vinte e dois. Em relação ao outro índice solicitado pela comissão para organização das estratégias de retorno de ocupação do campus com toda a comunidade escolar, que é o envio do comprovante de vacinação do corpo discente, o presidente disse que o campus tem mil, cento e quarenta e dois estudantes matriculados, incluindo os que trancaram a matrícula nos últimos dois anos, e que, deste total, setecentos e doze estudantes enviaram o comprovante de vacinação contra Covid-19 ao setores pedagógicos do campus e que os trezentos ingressantes estão sendo alertados para a entrega do documento no ato da matrícula. O presidente aproveitou para relatar o caso de um processo judicial o qual pedia um mandado de segurança para ingresso do estudante sem a apresentação do comprovante de vacinação contra Covid-19 e, com as explicações solicitadas pelo juiz, o pedido foi indeferido, dando razão ao campus. Em relação ao Protocolo de Biossegurança do Campus Cubatão, o presidente disse que o coordenador de Manutenção tomou a iniciativa de aproveitar o Protocolo Geral do IFSP e adaptar para a realidade do campus, mantendo os níveis de segurança necessários, como a aquisição de placas de sinalização já padronizadas pelo IFSP e a instalação desse material até a data do retorno presencial. Além da sinalização, foram instalados setenta e seis dispensers de álcool em gel, um em cada sala de aula e locais estratégicos ao longo do campus. A revisora de textos e conselheira perguntou a respeito dos insumos de higiene para os banheiros se estariam disponíveis, tendo em vista que não adiantaria pedir todos os cuidados se o mais básico, sabonete e papel para secar as mãos, não estivessem adequadamente fornecidos nos banheiros, o que foi respondido pelo presidente que, junto à Administração, está sendo solicitada à equipe da Limpeza a verificação da disponibilidade dos insumos ao final de cada período letivo, junto com a higienização do espaço, e pelo coordenador de Manutenção que disse que havia trocado todos os dispensers que utilizam a recarga com bolsinha ou saquinho, que é difícil de adquirir, pelo de dispenser de reservatório, que é mais fácil de repor sabonete líquido. Sobre a sinalização, o coordenador de Manutenção explicou que das duzentas e cinquenta placas que podem ser encomendadas, há previsão de pelo menos uma para cada porta alertando para a lotação máxima da sala, o que, a partir do fim da necessidade distanciamento de um metro entre as pessoas, ficou obsoleto. Assim, o coordenador de Manutenção alertou para a pertinência de instalar as placas de lotação máxima de sala ou se seriam afixadas apenas onde houver reunião. O

presidente explicou que estas placas de lotação máxima foram elaboradas para uso nos campi que retornaram nas etapas dois ou três em que tinham uma parte das atividades acadêmicas sendo realizadas presencialmente e, por isso, a necessidade de orientação quanto ao número de pessoas dentro daqueles ambientes para não haver desrespeito às normas de biossegurança. Com a proposta de ocupação total do campus, tais placas não fazem mais sentido e, por isso, a proposta do presidente foi pelo direcionamento destas placas para outro tipo de sinalização ainda dentro das premissas do protocolo. Em relação aos bebedouros, o presidente disse que é uma questão que está demandando muita reflexão, já que o Protocolo Geral do IFSP está desaconselhando o uso de bebedouros que possibilitem contato de boca com dispensador de água, que é o modelo que está instalado no campus. Assim, a ideia da placa de sinalização é que uma delas oriente, neste tipo de bebedouro, a utilização do equipamento apenas para encher a garrafa individual. Mesmo assim, há a dúvida se seria pertinente desativar o bebedouro ou se reforçar a sinalização. A Prof. Matilde disse que o bebedouro da entrada da área administrativa tem uma colaboradora da segurança que fica por perto e que seria mais fácil fazer alguma orientação para uso somente da garrafa, propondo um trabalho de conscientização. A revisora de texto e conselheira lembrou que desativar bebedouros, principalmente no verão, não é uma boa ideia e que o melhor colocar uma placa orientando que o uso é exclusivo para abastecer recipientes próprios, como copos e garrafas. O Prof. Paulo Jorge entende a questão da desativação do bebedouro como inadequada, mas lembra que só atuar com a conscientização é pouco, uma vez que estamos lidando também com adolescentes. O que ele tem visto é que bebedouros que se utilizam de bicos para contato por meio da boca estão desativados e que se os bebedouros que têm o bico virado para baixo, utilizados para abastecer recipientes, já apresentam dificuldades de utilizar se não houver um copo ou uma garrafa. O professor também perguntou se, legalmente, o campus pode manter o bebedouro que possibilita o contato de boca no dispenser, o que o presidente respondeu que, legalmente e juridicamente, não há impedimento, nem mesmo há restrição de normas sanitárias municipais, tendo em vista que as escolas municipais e estaduais estão utilizando os bebedouros que possibilitam contato com a boca. O coordenador de Manutenção disse que os bebedouros do campus têm os dois tipos de bico: o de contato com a boca e do tipo "bengala" que serve para abastecer copos e garrafas. O que vai se tentar fazer é a desativação do bebedouro de bico de contato com a boca e a substituição deste tipo de bico pelo de "bengala", pois o fabricante dos bebedouros já foi contatado e é possível adquirir os do tipo bengala, sendo a troca feita pela equipe de Manutenção do campus. O Prof. Paulo sugeriu a elaboração de uma cartilha com alguns dos itens discutidos na comissão para orientar os docentes para, quando em contato com os discentes, ajudarem na orientação das práticas de biossegurança, o que foi aceito pelo presidente sob o argumento de que o contato mais próximo entre professor e estudante talvez seja mais efetivo na orientação do que as falas de funcionários, de servidores administrativos e das placas orientativas. Outro ponto apresentado para a discussão é a respeito do procedimento com os estudantes em momentos de aulas vagas. O presidente questionou a comissão em qual local os estudantes poderão ficar em caso de aula vaga, situação sobre a qual não se tem controle nem previsibilidade, isto é, é imponderável. O presidente colocou como possibilidade o uso do pátio externo e áreas externas. A segunda dúvida é sobre uso de biblioteca e laboratórios durante as aulas vagas, assim como a utilização da quadra e do campo para fazer atividade física. O presidente perguntou aos integrantes da comissão a respeito do espaço adequado para uso dos estudantes durante o período da aula vaga. A médica disse que o melhor seria autorizar o uso de espaços ao ar livre. A revisora de texto e conselheira lembrou que o cenário atual do campus é de exigência de comprovante de vacinação e de teste PRC negativo e que a comunidade escolar já vem de outras situações sociais com conhecimento das medidas discutidas como uso de máscara, álcool em gel e distanciamento e que o campus deve também atualizar as suas práticas que foram pensadas executadas para o cenário pandêmico de março de dois mil e vinte e março de dois mil e vinte e um para o cenário de março de dois mil e vinte e dois, com algumas adaptações. No caso de aula vaga, o uso dos demais espaços do campus deve seguir a lógica que já vivemos em outros espaços sociais, como mercado, farmácia, academia, shopping etc, para não sermos mais restritivos do que as pessoas já estão vivendo. O coordenador de Manutenção disse ser favorável ao uso da sala de aula com supervisão para o caso de aula vaga, isto é, aqueles que quiserem utilizar o espaço para estudar podem permanecer na sala e os que quiserem ir para o local aberto também podem utilizar os espaços ao ar livre, deixando-se a supervisão para todos os servidores do campus, o que a auxiliar de Enfermagem e conselheira concordou. Em relação às atividades físicas, o presidente disse que nenhum campus proibiu a prática de esportes ou de atividades físicas quando retomaram presencialmente. Ele trouxe a reflexão para a Comissão. O coordenador de Manutenção sugeriu convidar o professor de Educação Física para falar a respeito da área em que atua e das implicações das atividades físicas em momento de pandemia. O presidente disse que a ideia é muito boa e que vai conversar com o professor de Educação Física do campus, que é o Prof. Fernando, que, embora estivesse fora do país por afastamento para o doutoramento, está de volta ao campus. A Prof. Matilde disse em chat que a atividade física é extremamente importante para a saúde física e mental dos estudantes. A auxiliar em Enfermagem e conselheira disse que concordava que o convite para uma fala do professor de Educação Física, mas que colocava uma questão de que os estudantes eventualmente se machucavam ao jogarem descalços e que isso refletia na capacidade de atendimento do Setor Médico do campus em relação ao espaço da Enfermaria, levando-se em conta o período pandêmico, e em relação a eventuais aglomerações que aconteciam no setor porque o paciente não vinha sozinho, mas acompanhado de amigos e outros estudantes que ajudavam no socorro. Por ser um espaço pequeno e agora conta com o ar condicionado, a questão que a auxiliar de Enfermagem e conselheira traz é de que o espaço de atendimento da Enfermaria precisa ser revisto. Ela disse que o ginásio tem duas salas de Educação Física e que uma dessas salas poderia ser utilizada como

Enfermaria, por ter maca e outros mobiliários necessários para atendimento médico. O presidente perguntou se se tratava de ter a atual Enfermaria e mais uma sala como Enfermaria dentro do ginásio, o que foi respondido que ele não é contra e que vai conversar com o professor de Educação Física e que deve encaminhar a alteração de uso do espaço para o Conselho de Campus para aprovação pelos representantes eleitos pela comunidade escolar. O presidente destacou da fala da auxiliar de Enfermagem e conselheira o fato de os estudantes praticarem atividades físicas descalços e, por falta de conhecimento, perguntou a ela se haveria alguma orientação em relação ao vestuário adequado para isso, o que foi sugerido pela revisora de texto e conselheira consultar e resgatar o Regulamento da Campus, destacando que é preciso primeiro conhecer a regra, apresentá-la e depois cobrar o seu cumprimento. A auxiliar de Enfermagem disse que a questão do espaço da Enfermaria é por ocorrerem mais emergências ao mesmo tempo e não ser possível atender todos e sobre o fato de os estudantes jogarem descalços, isso ocorre em momentos de aula vaga ou horário livre. O coordenador de Manutenção disse que são duas situações distintas e que, em se conversando com o professor de Educação Física, será possível ponderar o uso dos espaços e o uso de vestimenta adequada para a frequência às aulas da disciplina. O que se apresenta como preocupante é o uso dos espaços sem a supervisão de algum servidor do campus e, nesta situação, ele se coloca contrário à liberação das atividades físicas pelo menos no período inicial sem que haja supervisão. O presidente pediu que os integrantes da comissão se manifestassem a respeito da liberação das atividades físicas além das aulas de Educação Física. O Prof. Paulo Jorge sugeriu que a votação fosse na próxima reunião depois da fala do professor de Educação Física. O coordenador de Manutenção perguntou da liberação das salas do Grêmio e do Diretório Acadêmico e o presidente pediu a manifestação dos integrantes da comissão, o que foi respondido pela revisora de textos e conselheira que deveria ser liberada, respeitando-se o limite de pessoas de cada sala. Em relação ao Grêmio, o presidente deliberou que ia procurar a presidente do Grêmio e conversar e pedir que ela aguardasse alguns dias após o início do retorno cem por cento presencial porque o espaço do Grêmio é pequeno e o receio é de que os estudantes se aglomerem naquele espaço. Sobre o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (Napne), a Prof. Matilde foi convidada a falar sobre as adaptações sanitárias necessárias que o campus precisa fazer para atender as demandas do Napne. Ela disse que uma reunião será realizada na semana seguinte a esta reunião e que na pauta serão tratados assuntos em relação a um estudante que é cego e que a mãe tem grande preocupação com a preservação da saúde dele. O presidente disse que a Comissão e a Direção Geral estariam à disposição para ajudar o Napne no que fosse possível. O presidente disse que iria incluir na pauta do ConCam a retirada da necessidade de marcação no chão nas salas de aula, como prevê o protocolo do IFSP, porque não faz sentido no caso de o campus estar na etapa quatro, com ocupação total. E, nada mais havendo, o presidente deu a reunião por encerrada às dez e vinte e cinco, e eu, Thalita Di Bella Costa Monteiro, lavrei a ata que segue para ser assinada por mim e pelos demais integrantes da comissão.

Cubatão, sete de março de dois mil e vinte e dois

Nome completo	Cargo	Siape (se for o caso)
---------------	-------	-----------------------

*Documento assinado digitalmente.*

Documento assinado eletronicamente por:

- **Thalita di Bella Costa Monteiro**, REVISOR DE TEXTOS, em 04/04/2022 12:26:02.
- **Lucia Helena Dal Poz Pereira**, AUXILIAR DE ENFERMAGEM, em 04/04/2022 12:31:08.
- **Ana Claudia Oliveira de Almeida Nascimento**, DIRETOR - CD3 - DAD-CBT, em 04/04/2022 12:54:55.
- **Matilde Perez Quinteiros**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/04/2022 13:26:24.
- **Artarxerxes Tiago Tacito Modesto**, DIRETOR GERAL - CD2 - DRG/CBT, em 04/04/2022 13:48:34.
- **Elisangela Maria de Souza**, COORDENADOR - FG2 - CAE-CBT, em 04/04/2022 14:26:29.
- **Paulo Jorge de Oliveira Carvalho**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 04/04/2022 17:50:10.
- **Wellington de Lima Silva**, COORDENADOR - FG2 - CMA-CBT, em 05/04/2022 09:56:14.
- **Pamela Vanessa Silva dos Santos Custodio**, COORDENADOR - FG2 - CCS-CBT, em 18/04/2022 09:55:26.
- **Maria Del Pilar Dominguez Estevez**, MEDICO-AREA, em 29/04/2022 13:10:52.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 04/04/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 322792

Código de Autenticação: 2e7cd63110



ATA N.º 4/2022 - DAC-CBT/DEN-CBT/DRG/CBT/IFSP